

Protocolos de indução e sincronização do estro em ovelhas fora da estação reprodutiva

Andressa Silveira Gonçalves, Brenda Oliveira Silveira, Mateus Mohr Machado, Priscila Teixeira Ferreira, Aline Meneghetti, Roberta Schuch de Souza, Beatriz Riet Correa Rivero, Enefer Rosana Oberst, Raquel Fraga e Silva Raimondo*

Núcleo RuminAção, ensino, pesquisa e extensão em ruminantes, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: rfraimondo@gmail.com

Resumo

A expansão da ovinocultura no Brasil traz desafios na busca de tecnologias que permitam ao produtor obter melhores resultados. A estacionalidade reprodutiva, típica de ovinos, compromete a eficiente produção de cordeiros, prejudicando a rentabilidade do sistema. A utilização de protocolos hormonais para indução e sincronização do estro é uma alternativa na otimização da eficiência reprodutiva do rebanho, pois propicia a concepção fora da estação reprodutiva. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de dois protocolos longos de indução e sincronização do estro na taxa de gestação de ovelhas em anestro submetidas à IATF via cervical superficial com sêmen fresco. O experimento foi realizado no mês de dezembro (fase de transição do anestro para estação reprodutiva), em uma propriedade comercial localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Foram utilizadas 27 ovelhas da raça Texel e cruzas com ECC 3, mantidas em pastagem de campo nativo com suplementação mineral e divididas aleatoriamente em dois tratamentos: Protocolo 1 (n = 12) e Protocolo 2 (n = 15). Em fase aleatória do ciclo estral (dia 0), as ovelhas do Protocolo 1 receberam um dispositivo intravaginal específico para pequenos ruminantes (PrimerPR®, Tecnopec, Brasil) impregnado com 0,36g de progesterona, e as ovelhas do Protocolo 2 receberam uma esponja vaginal contendo 60mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP) (Progespon®, Zoetis, Brasil) ambos por 14 dias. No dia da retirada do dispositivo com progesterona, as ovelhas do Protocolo 1 receberam 0,0375mg de D-Cloprostenol (Prolise®, Tecnopec, Brasil) e 10mg de Foltropina de hipófise suína (Folltropin®, Tecnopec, Brasil) por via intramuscular, enquanto que as ovelhas do Protocolo 2 receberam 500 UI de Gonadotrofina coriônica equina (eCG, PMSG) (Novormon®, Zoetis, Brasil) por via intramuscular. Após 48 horas, as ovelhas foram submetidas à IATF via cervical superficial com sêmen fresco coletado do carneiro reprodutor. O diagnóstico de gestação foi realizado 45 dias após a IATF, com a utilização de aparelho ultrassonográfico equipado com transdutor

linear, por via transretal, com frequência de 5,0MHz. Os valores da taxa de gestação foram expressos em porcentagem e as médias comparadas pelo teste Qui-quadrado. A taxa de gestação não diferiu ($P > 0,05$) entre os protocolos utilizados, sendo de 66,6% no Protocolo 1 (8/12) e 66,6% (10/15) no Protocolo 2. Na literatura compulsada existe uma variação das taxas de gestação obtidas dependendo do tipo de protocolo utilizado. Apesar de não haver diferenças na taxa de gestação, foi observada nas ovelhas com esponja vaginal a liberação de secreção na retirada do dispositivo, algumas fétidas e purulentas caracterizando vaginite. As taxas de gestação obtidas evidenciaram a eficiência dos protocolos utilizados, os quais podem ser aplicados como ferramenta na reprodução assistida de ovelhas fora da estação reprodutiva, contribuindo com o aumento do número de cordeiros produzidos por ovelha por ano e com a rentabilidade do sistema de produção.